A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
— REDACÇÃO E ADMNISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de setembro

Considerações sensatas

O caso da semana tem sido a demissão do conselheiro Abel de Andrade, caso verdadeiramente sensacional, attentas as circumstancias especiaes em que foi produzido em face da situação não menos especial em que se encontravam, pessoal e politicamente, o accusador, o accusado e o juiz, respectivamente dr. Rodrigues, conselheiro Abel de Andrade e conselheiro João Franco.

Como é natural este facto tem sido abordado pela imprensa dos diversos matizes e versado, *pro ou contra*, consoante os sabores respectivos.

Todavia impõe-se pelas justas e sensatas considerações que n'ella se insere a carta para o jornal portuense «A Palavra», devida á penna do seu illustre correspondente de Lisboa que para aqui recortamos.

É a primeira vez que demitte um funcionario publico de tão alta graduação. Em geral os logares publicos são considerados, para todos os effeitos, vitalicios. Quem os obtive, não importa porque artes e manhas, em circumstancias legais ou illegaes, tem o pão garantido até á morte.

Um dos axiomas vulgares nas classes baixas é até que os de cima nunca respondem pelo que fazem. Quando ha escandalos, abafam-se, para não macular ou desautorisar os prestigios do alto. Por isso a sensação produzida pela demissão do sr. Abel de Andrade foi de tal ordem, que muitos funcionarios superiores se sentem hoje apavorados. Porque? Porque aquillo que uma comissão de inquiridores encontrou na direcção geral de instrucção publica é o mesmo, *mutatis mutandis*, que se encontra nas outras direcções geraes. Quem se não lembra dos escandalos da inspecção do sello no tempo do famoso J.roy no de Vasconcellos? Este homem sobre o qual até poderia recahir uma accusação criminal, tantos foram os delictos que praticou, nem sequer demittido; foi simplesmente aposentado com vencimentos eguaes aos que tinha em exercicio e com honras do conselho de E-Rei. O sr. Abel de Andrade vai simplesmente para o meio da rua, sem aposentação extraordinaria nem consideração alguma.

Foi justa a demissão? Lê nos attentamente os documentos que o «Diario do Governo» hontem publicou—o relatório da comissão de inquirição, muito documentado, e a defeza

do accusado. Sem paixão alguma raciocinamos sobre o theor d'essas quatorze folhas da gazeta official. A comissão de inquerito estabelece, sem duvida alguma, factos muito graves.

E depois de enumerar alguns d'esses factos acrescenta: «Mas a defeza do sr. Abel de Andrade impressiona-nos porque parece sincera. Simplemente, declina para cima dos ministros a responsabilidade do que fazia. Só os ministros são responsaveis pelo que se passa nos seus ministerios, e, em verdade, não ha um só facto, entre os que a comissão apurou, do qual não tivesse conhecimento o sr. ministro do reino. Por isso o sr. Abel de Andrade conclue a sua defeza, pedindo que sejam ouvidos os snrs. Hintze Ribeiro, Pimentel Pinto e Eduardo Coelho, com quem elle serviu, do primeiro dos quaes recebeu a nomeação para o logar e a carta de conselho, e do ultimo uma grã-cruz.

Para sermos verdadeiros, devemos dizer que a exoneração d'aquelle alto funcionario do Estado, embora nas esferas politicas adversas ao franquismo fosse considerada como uma vingança, foi bem recebida nas outras classes. Por parte dos pequenos ha sempre um certo prazer em ver baquear alguém do alto. Ver prostrado no solo um grande da terra é motivo para consolações para os que soffrem e trabalham. Mas cumpre, a despeito d'esta corrente popular adversa á alta burocracia, salvaguardar sempre os direitos de justiça.

Considerada com todas as suas attenuantes, a questão do sr. Abel de Andrade não podia ser resolvida com uma exoneração affrontosa. Foi excessivo castigo para irregularidades, que podem ser graves mas que não são peores que as que se commettem, infelizmente, em quasi todos os serviços publicos. Todo o ambiente das secretarias do Estado se poderia sanear sem exercer actos de vingança, coloridos com outras apparencias. Aínta hje a grande culpa do sr. Abel de Andrade não foi praticar algumas irregularidades nos serviços a seu cargo; foi não acompanhar o sr. João Franco por occasião da scizão de 1901. Se tem previsto o futuro, o sr. Abel de Andrade, perseguido hoje pelo sr. João Franco, era hoje a primeira figura do gabinete presidido pelo mesmo sr. João Franco. Segundamente demonstra o esclarecido correspondente a conveniencia que ao sr. João Franco adviria de entregar em mãos de amigo fiel a direcção geral de instrucção publica que é a chave politica do ministerio do reino. Tem á sua ordem, diz, um exercito de professores espalhado por todo o paiz e que depende do director geral quasi discrecionariamente. Como arma politica e eleito-

ral não se conhece outra de mais segura effiacia. Essa arma está agora nas mãos do sr. João Franco. Referindo-se ao novo director faz a devida apologia á sua intelligencia, ao seu character e á sua lealdade partidaria, mas afirma que a todos se affigura que o exercicio do seu novo cargo durará tanto... quanto durar o ministerio actual. Foi, continua, esta impressão que colhemos ao ler os jornaes regeneradores que se referem ao caso com palavras muito significativas. A sua argumentação é que o decreto de exoneração é irritado e nullo por não se terem observado as formalidades legais. Esse decreto não resultou de um juizo seguro sobre os factos, juizo que só se poderia fazer dando a maior latitude á defeza do accusado e ouvindo o depoimento das testemunhas que elle indicára para provar que não commetteu irregularidade alguma sem conhecimento e approvação dos ministros. E considerando os regeneradores a exoneração como nulla, é facil reconhecer o que um dia succederá quando o sr. Hintze Ribeiro subir ao poder. O sr. Agostinho Campos é posto sem cerimonia no olho da rua; o sr. Abel de Andrade é reintegrado no seu antigo logar com todas as honras. E attendendo á nullidade do processo, é provavel, até, que mandem pagar os vencimentos desde a epocha da demissão, o que não seria caso novo. Provisoriamente o sr. Abel de Andrade, que sacrificou o seu logar de lente em Coimbra, terá de contentar-se com o caldo spartano do Tribunal de Contas, onde é vogal supplente, e onde só ganha no impedimento de algum vogal effectivo.

— Verdades irrefutaveis, sensatas considerações.

RESPIGANDO...

«O que o berço dá a tumba o leva» nullo a sabedoria das nações e o que o diz á tem as suas razões. O órgão concentrado, esse órgão incolor que está guardando no que param as modas respitantes ao ficticio pacto da concentração liberal affim de se determinar e definir, louvaminhando o santo Luciano ou entoando hossanas do sr. João Franco, consoante, para um ou outro lado, pensar a balança opportunista, ou melhor, consoante ficar comido este ou aquelle no jogo malabar que se está exhibindo na politica portugueza, por mais esforços que faça, por muito que queira não pôde sustentar-se na tancia; descambaloga para o mal de origem.

Parece ter caído a luva branca ao escrever o artigo «eleições», mas o sacrificio lora superior ás suas forças e logo no immediato se revela

tal qual nasceu—grosseiro, mentiroso e trapalhão—.

Lá volve, á falta de pretexto para serias e verídicas accusações, com o estafado e já explicadissimo assumpto dos desvios do matto e dos terrenos vendidos á «Varina», e em estylo chulo, improprio de qualquer rabiscador e muito menos de um diplomado, vomita improperios contra o que asseveramos com dados positivos, claros e incontestaveis acerca da administração municipal da gerencia regenerador.

Comprehende-se afinal. Órgão de uma camara que limita a sua iniciativa a dar terrenos de mão beijada; no centro do cemiterio, a amigos em troca de favores politico;—a deixar vereadores arrepanhar terrenos municipaes a vedal-os como se constituissem accessão industrial;—a deixar amigalhões de *peniche*, mas que dão os seus votinhos, apropriar-se, sem a menor indemnisação, de terrenos camararios á face de ruas publicas reduzindo-as a simples becos, e não obstante a reclamação e protesto legitimamente feito por um municipe qualificado contra tal usurpação;—a querer logo ao apoderar-se do bolo municipal, vender oito contos de réis de inscripções (ó oito contos para principio de vidinh!) com fins manifestamente reservados;—a votar pela confissão de um pleito judicial affim de alienar direitos e rendimentos municipaes com o intuito unico de alcançar umas dezenas de votos;—a abandonar receitas anteriormente creadas, quando na camara alguém estava para fazer administração, em troca de meia duzia de voto;—a não ordenar e até impedir que se abram as ruas, limitrophes de glebas, constantes da respectiva planta dos «foramentos», lá para os lados de O. H. Marinho com o manifesto intuito de se e ellas se exercerem actos de posse, cuja reivindicção no futuro, custa á grande dispendio de dinheiro e actividade;—a comprometer-se fazer, á custa do municipio claro está, uma eira, casa da mesma e renovar um muro na residencia do parcho de Arada affim d'este cura d'almas curar dos votinhos da freguezia; etc., etc... não pôde levar a bem que se destaque e ponham em confronto os actos administrativos da gerencia cessante.

Com effeito é muito mais comezinho chegar á camara e á falta de pinheiros, vender oito contos de réis de inscripções para, com o seu producto, se passar vida desafogada e livre de canceiras do que aproveitar, após insano trabalho e consumo de actividade pessoal e politica, o rendimento annualmente de réis 743\$000 por lido para o cofre municipal pela incuria criminal das vereações progressistas!

Por isso o órgão incolor, na impossibilidade de contrariar actos d'esta natureza que bem alto fallam e

que são o justo titulo de gloria da vereação regeneradora, embrulha, deturpa e procura tirar realce ao facto afim de attenuar, no seu entender, a critica e improductiva administração municipal da vereação vigente.

Amalgamando tudo chama vituperio á enumeração do facto do mais elevado alcance financeiro das camaras que desde 1887 hão perpassado pelo poder! facto que o *Jornal de Ovar*, Deus sabe com que magoa, não se atreve a negar.

Pretendendo deprimir a grande obra administrativa da gerencia transacta no que respeita a viação declara que só nente a politica exigiu e determinou o estudo e construção das estradas de S. João de Vallega e de Mouquinho de S. Vicente, como quem pretende insinuar que essas estradas vantagens algu nas comsigo trouxeram aos povos d'aquellas freguezias.

E não tremeu ao articulista a mão ao escrever semelhante heresia!! Inpostas pela politic? Poder-no-ha esclarecer o *consp. cuo incolor* sobre os elementos p lucos que a camara regeneradora a adquiriu com a execução d'essas obra? Já é necessario ter bojo para faltar á verdade com tamanho descar! e escrever: «que essas estradas não foram para melhorar a viação, do contrario o dinheiro que ali se gastou, ter-se-hia empregado em reparar as estradas existentes que incontestavelmente careciam de immediatas reparações».

Que audacia e que desplant! Falar o orgão da camara na reparação das antigas estradas municipaes, quando a camara transacta já mais descurou esse assumpto!

Fique bem assente que ao mesmo tempo que se construam tres estradas novas de incontroversas vantagens para os municipes, se cuidava da reparação das antigas que nunca chegaram ao desgraçadissimo estado em que actualmente se encontram. Out'ora construam-se estradas novas, cujo dispendio foi superior a 8:000\$000 réis, e conservavam-se as antigas, isto é, via-se no que se consumiam os rendimentos municipaes, hoje nem se fazem estradas novas nem se reparam as antigas, isto é, aferrolha-se o dinheiro para não se ficar desp evenido n'uma maréziha eleitoral. As momentosas obras da eira, casa da dita e da reconstrucção do muro da residencia d'Arada, aberta e publicamente prometidas antes das ultimas eleições, em que se *inauguraria uma vida nova, de paz e harmonia*, constituem compromissos que se não levam a efeito senão com dinheiro. E se todos os parochos affectos á politica camararia se lembram de não ficar atrás do collega d'Arada, lá se vão as economias municipaes e ninguem ouzará dizer que a camara das *eiras e casas das ditas* não deixa bem assignalada a sua passagem pelas cadeiras senatoriaes.

Quanto á estrada da Marinha, cuja utilidade ninguem contesta, cognomina-a, perfidamente, o *orgão* «estrada da Quinta». Não se comprehende a espezteza do rato mas revela-se a sua má intenção. E' caso para applicar o aphorismo de «a palavras loucas»...

O publico vai gozando os incontestaveis beneficios da estrada da Quinta; e, se a camara regeneradora mais tempo tivera, arremataria pelo menos o segundo lanço—da quinta do conde ao logar da costa na Marinha—e então ficaria sendo conhecida pela estrada das duas Quintas com incontroverso gaudio de todos os proprietarios e habitantes da Marinha.

Parece incrível que a politiquice

tanto cegue o bom senso dos nossos homens publicos.

Sem negar o facto de haver sido a camara da presidencia do nosso director a que conseguiu organizar o processo e habilitar esta corporação a metter annualmente ao seu cofre a quantia de 743\$000 réis, que as camaras progressistas, durante dez annos, deixaram ir por agua abaixo porque, quando precisavam de dinheiro, recorriam ao uberrimo manancial dos pinheiros, procura tirar-lhe quanto pó le o seu alcance e, para esse effeito, affirma—I que o nosso director politico não pagou do seu bolso as viagens que fez a Lisboa. II que foi o governador civil que recommendou o caso ao ministro da Fazenda.

Quanto ao primeiro ponto entendemos que foi levar muito longe o seu escrupulo; mas, como factos são factos, podemos, sem receio do menor desmentido, affimar que duas vezes teve que ir á capital tratar directamente o assumpto que bem merecia esse sacrificio. Quanto ao segundo apenas diremos que, tendo corrido o processo pelo ministerio do Reino a cujo titular o presidente da camara directa e pessoalmente recommendou o assumpto, não sabemos se o governador civil recomendaria alguma coisa ao ministerio da Fazenda a pedido de todos os nossos paritarios. E' possivel quissim. Muito audaz é a ignorancia. Quer o *orgão* dizer *tá tá* mas, coitadito, não lhe chega a lingua.

E-tude, cresça, aprenda e appareça.

Continua o disparate: «com a liquidação feita foi prejudicada a camara porque tinha direito a receber os juros do anno corrente e dos cinco anteriores e que tudo importava em 4:458\$000 réis e apenas recebeu 1:668\$000 réis, prejuizo este que foi devido á negligencia da parte de quem tractou da questã».

E' o caso de invocar novamente a sabedoria das nações: «quem te manda a ti sapateiro tocar rabção».

Já agora ensinemos o *bá bá* ao menino. E' uma obra de caridade.

Segundo o artigo 543 n.º 1.º do cod.º civil é de 5 annos a prescricção de quaesquer prestações vencidas que se costumam pagar em certos e determinados prazos.

Bem sabia a camara transacta que só podia juridicamente exigiro reembolso de 5 annos e do corrente; todavia por cautela pediu os 10 annos em debito e empenhou-se perante o ministerio do Reino para lhe ser deferido o seu pedido por questã de equidade; todavia aquelle illustre titular fez ao nosso director politico que o processo ia ser submettido á Procuradoria Geral da Corôa e que o seu despacho seria harmonico com o parecer d'esse alto corpo consultivo. O parecer da Procuradoria Geral foi no sentido de se julgarem prescriptas as prestações anteriores a 1897 e, em sua conformidade, foi profundo o despacho do ministerio do Reino julgando habilitada a camara de Ovar, como administração do hospital, a haver as deducções do imposto do rendimento desde junho (1898) em diante, isto é, dos ultimos cinco annos e mandando, para os legaes effeitos, bixar o processo á direcção geral da 4ª repartição de contabilidade no ministerio da Fazenda.

Por esta repartição foi porém informado o ministro de que as verbas incluídas em orçamento com respeito aos 2º semestre de 1898, 1.º e 2.º de 1899 e 1.º de 1900, os dois pri-

meiros annos economicos, já estavam esgotadas, e que, embora não succedesse o mesmo ás incluídas em orçamento respeitante ao 2.º semestre de 1900 1.º e 2.º de 1901, 1.º e 2.º de 1902 e 1.º de 1903, os tres ultimos annos economicos, é certo todavia que com ellas não se poderia dar pagamento á camara d'Ovar, porquanto, tendo só agora (em 1903) sido julgada habilitada, não poderiam ser-lhe destinadas aquellas verbas orçamentaes por competirem a outras corporações. Sem embargo do exposto ordenou o ministro, tal era a solicitação constante dos nossos amigos politicos, que se expedissem ordens de pagamento pelas verbas a descoberto, em consequencia do que deu entrada no cofre municipal a quantia de 1:663\$960 réis.

A primeira vista parece que a quantia referente a esses tres annos levaria montar a 2:229\$000 réis, visto haver conseguido o nosso director politico que o reembolso annual a contar do segundo semestre de 1903 em diante seja de 743\$000 réis. E a verdade assim deveria ser. E' mais um facto peccaminoso das gerencias progressistas que, confiatas no rendimento dos pinheiros, para nada mais attentanvam.

Para a organização do processo do reembolso teve o presidente da camara regeneradora de mandar extrahir certidões dos orçamentos municipaes organizados desde 1892 em diante, isto é, durante a relação das camaras progressistas, visto que a lei impunha a obrigação de serem levidamente orçadas as deducções do imposto do rendimento feitas pela lei de salvacão publica ás corporações beneficentes afim de poderem pedir o reembolso.

O a era tal o cuidado e consciencia com que se confeccionavam os orçamentos ordinarios que um rendimento certo, qual é o das inscripções, era calculado a olho, resultando orçar-se como deducção do imposto annual a quantia de réis 556\$320 correspondente ao rendimento de 1:854\$400 réis, em vez da quantia de 743\$000 réis correspondente ao rendimento real de réis 2:476\$665.

E a consequencia d'essa anomalia administrativa, que só nente revela incuria pelos negocios publicos, viu-se o nosso director politico na dura necessidade de harmonizar a habilitação e pedido das prestações atrasadas com os documentos com que a lei ordenava a sua instrucção, e prover de remedio para futuro afim de evitar o grande desfalque resultante da differença entre os rendimentos ficticio e real dos papeis de credito, averbados ao hospital de Ovar.

Eis a razão unica porque a camara recebeu a menos do que devia, nos tres annos de reembolso, a quantia de 560\$040 ré!!

Mais esse beneficio prestado ao concelho pelas vereações dos honrados!!

Cabe aqui perguntar, sem intenção reservada:

Como demonio é que sendo fixo o rendimento das inscripções e montando a 2:476\$665 réis o das averbados ao hospital só nente se orçava 1:854\$400 ré?

Para onde marchava a balla da differença de 622\$265 réis em cada anno?!

Para que ha-de, malevolamente, o *orgão incolor* vir buscar lá, com a insinuacão de que a camara regeneradora não recebeu tanto quanto devia receber, se é certo *sahir tosquidã*? Lembre-se d'essas ominosas administracões teem, durante onze annos, a responsabilidade o seu director politico e um mui proximo familiar.

E' sempre bom, no campo jornalístico, medir-se bem o alcance do que se escreve, antes de se escrever. Caloirices... que a pratica fará desapparecer.

NOTICIARIO

Beneficencia escolar

Tendo a commissão d'esta freguezia dirigido circulares á colonia ovaense em Minaus, solicitando o seu auxilio a favor do seu cofre, constituiram-se em commissão para angariar donativos os nossos patrios e amigos snrs. José Maria Lopes Ramos, Antonio Rodrigues Abbade, Manoel Ferreira Carapinha e Ventura Lopes Carvalho, que em sua carta datada de 12 do passado e dirigida ao Presidente da Commissão de Beneficencia escolar, deu conta do seu encargo enviando duas lettras na importancia de 1:042\$000 réis fracos, ou sejam 332\$900 réis fortes.

Essa carta, que honra sobremaneira os seus signatarios e que mostra a boa vontade de que dispozeram e o patriotismo que os anima, não podemos deixar de a transcreever na integra, tal é a sinceridade que a dictou e a grandeza d'alma da commissão que angariou tão importantes donativos. E.l-a:

«Minaus, 12 d'agosto de 1906.

Ex.º Sr. Dr.

Pedro Virgolino Ferraz Chaves

OVAR.

Os nossos cumprimentos.

Incumbidos por V. Ex.ª de angariar donativos para as creaturas pobres da nossa querida terra, damos por findo o honroso encargo.

Não foi sem custo que chegámos ao fim da jornada.

No caminho transitado, ora atapeitado de flos ora d'espinhos, encontramos corações bondosos e corações de ferro.

Ainda assim, não esmorecemos com esses empecilhos.

Era preciso pedir e ter coragem para o fazer e nós, revestidos d'ella, enfrentámos tudo, porque tínhamos a certeza de que ficaríamos com a nossa alma tranquilla.

Juntamos a lista dos donativos que importam em 1:42\$000 réis fracos, que saccamos 200\$000 réis fortes ao cambio de 311 e 132\$000 réis fortes ao cambio de 1906, que dá o tal de 332\$000 réis fortes.

Sem mais outro assumpto, sómos

De V. Ex.ª

Att.º cr.º e obg.º

José Maria Lopes Ramos
Antonio Rodrigues Abbade
Manoel Ferreira Carapinha
Ventura Lopes Carvalho.

Accompanhou esta carta uma lista com os nomes de todos os subscriptores, que publica emnos, no proximo numero, não o fazendo já por absoluta falta d'espaco.

A Commissão de Beneficencia que hontem reuniu, deve ter tomado conhecimento d'este donativo e resolvido a melhor e mais digna forma de agradecer aos nossos patrios em Minaus os relevantissimos serviços que acabam de prestar ás creancinhas pobres d'esta freguezia que procuram na escola o bem-fazejo pão do espirito.

Exames

Por mercê especial do triumphador moralista sr. João Franco, não foram permitidos este anno n'esta villa os exames do 2.º grau d'instrução primaria, que, graças á solicitação do partido regenerador local, se costumavam aqui effectuar desde a publicação da respectiva lei vigente.

Devido, pois, a essa moralidade e á influencia reconhecida da concentração local, tiveram os alumnos d'este concelho o gosto de dar um passeio e di-pender alguns cobres á formosa Oliveira d'Azemeis, se não quizeram ficar sem o diploma do seu aproveitamento escolar.

Eis o resultado final d'esses exames dos alumnos d'este concelho:

Da escola official do sexo feminino d'esta villa, de que é professora a sr.ª D. Maria do Carmo José Isidora—*approvadas*: Emma Pinheiro Gaioso, Florinda Rodrigues da Graça, Iene da Silveira Abreu, Isolente Bordallo Coelho, Maria Lopes Felix, Palmira da Costa Martins e Zelia Gomes Pinto.

Da escola official do sexo feminino de S. Vicente, de que é professora a sr.ª D. Bernarda Maria de Jesus—*approvadas*: Felicidade Ayres Rebelto, Rosa Luiz d'Andrade e Rosalina Luiz d'Andrade.

Collegio dos S. S. C. C. de Jesus e Maria d'esta villa—*approvadas*: Maria Celeste Carrelhas, Maria José Nunes da Silva (*distincta*) e Maria José d'Oliveira.

Da escola official do Conde de Ferreira d'esta villa, de que é professora a sr.ª D. Gracinda Augusta Marques dos Santos—*distinctos*: Alberto Soares Balreira, Antonio Gomes E. trig, Carlos d'Oliveira Faneco, Domingo M. Gomes dos Santos, Domingos d'Oliveira Valente, Hypolito Lopes d'Oliveira, J. y ne Ferreira Perola, José d'Oliveira Muge, José Regal de Castro, Manuel Maria Duarte, Manuel Rodrigues e Viriato Coelho; *approvados*: Affonso Das Carvalho, Alvaro Luiz de Souza Antonio André Gomes d'Oliveira, Antonio Godinho Marques, Francisco Rodrigues da Silva, João Valente da Fonseca, José Alberto da Rocha, José Ricardo da Silva Graça, José da Silva Bonifaci, Manuel da Silva de Pinho e Manuel Soares d'Araujo.

Da escola official d'Arada, de que é professor o sr. Manuel Barnabé Lopes—*approvados*: Custodio Ferreira da Silva, José Joaquim da Costa, Manuel Ribeiro e Manuel Rodrigues Cardoso.

Da escola official d'Emoriz, de que é professor o sr. Pedro Lopes Barbosa—*approvado*: Manuel Fernandes da Costa.

Da escola particular d'esta villa do sr. Manuel Maria Camarinha Abragão—*approvados*: Affonso Araujo d'Oliveira Cardoso, Affonso de Quadros Camarinha Abragão (*distincto*), Antonio Gomes Duarte, Francisco Alves Ferreira Ribeira, José Lopes Pinto, José Gomes R. millo e Manuel Rodrigues Caetano.

Não houve reprovção nenhuma nos alumnos d'este concelho.

Aos examinados, suas familias e professores os nossos parabens.

Obras na igreja

Como foi annunciado, realisou-se no dia 19 d'agosto a arrematação, das obras de reparação nos telhados da igreja que a junta de parochia deliberou levar a effito com o legado deixado pela bemfeitora D. Maria de Souza Vinagre. Essa obra foi adjudicada pelo preço minimo

pe 845\$000 réis ao sr. João Antonio Lopes, da rua de S.ª Anna.

N'este contracto foi imposta uma clausula que revela uma vingança e que é a obrigação do arrematante applicar na obra e telha da fabrica Ois do Bairro ou Pampilhosa. Que quer dizer esta condiçã? Será porque a telha d'aquellas fabricas seja melhor do que a das outra? Não. E' sómente para se excluir a telha fabricada pela empresa de ceramica d'esta villa dos srs. Peixoto, Ribeiro & C.ª pelo facto d'aquelle senhorão seguir a politica do sr. Soares Pinto e estar de relções cortadas com um ou dois vogaes da junta. E' esta a verdade nua e crua, porque a telha da fabrica d'esta villa é de igual, se não de superior qualidade, á d'aquellas fabricas mencionadas. Não pretendemos advogar os interesses da firma Peixoto Ribeiro & C.ª, mesmo porque ella não poderia para um relativo curto prazo fornecer tal telha em virtude das muitas encomendas que tem, sómente desejamos lavar o nosso protesto visto que se trata d'uma corporação publica, contra tal resolução por ser de molde a preterir a industria da terra—perterça ella a quem pertencer—em beneficio da esmarcha, quando os seus productos rivalisam com os d'esta. Querem ter caprichos ou exercer vingança? Fazam-nos com o que é seu e nunca com o dinheiro de corporações, denais a mais com o d'um legado, porque se não fosse tão disparata a clausula o preço da adjudicação seria inferior e portanto haveria lucro para a junta. Mas é preciso que se saiba que votaram contra tal condiçã o presidente e secretario da junta, reverendos Abbade Alberto d'Oliveira e Cunha e Padre Antonio Dias Borges, que foram vencidos pela maioria dos restantes vogaes Antonio da Silva Brandão Junior, Silverio Lopes Bastos e Manuel d'Oliveira da Cunha.

E quem determinou tudo isto? Foi a inimizade do sr. Brandão com o sr. Peixoto? Não. Foi *alguem* que manda sobre a maioria da junta e quer mandar sobre todo o concelho. E' preciso, repetimos, que isto se saiba. A falta d'espaco inhibiu-nos de dar tal noticia no numero passado, mas ainda agora chega a tempo o nosso protesto contra tal condiçã que, se não é, deve considerar-se nulla.

Pesca

Houve grande abundancia de sardinha na costa do Furadouro durante a semana ultima, attingindo alguns lanços a bonita cifra de 600\$000 rs. A sardinha que no principio se vendeu por grande preço, está agora muito mais barata.

Convite aos lavradores

Do presidente da direcção do yudicato agricola do districto de Aveiro, recebemos o seguinte: «No dia 9 do proximo mez de setembro pelas 12 horas do dia, promovida pela Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, de accordo com o yudicato agricola do districto de Aveiro, deve ter lugar n' esta cidade, no edificio do theatro aveirense, umã reunião de todos os lavradores do norte do Paiz, afim da mesma poder tomar conhecimento do modo de sentir da agricultura, sobre o futuro regimen de abastecimento de carnes á cidade de Lisboa.

Na impossibilidade de dirigir convite a todos os interessados, pede-se

para que não deixem de comparecer á referida reunião.

Inspecções militares

De 11 a 17 do corrente mez ha-de funcionar nos Paços do Concelho a junta sanitaria aos mancebos recensados no corrente anno pelo concelho d'Ovar para o serviço do exercito e da armada. Os respectivos interessados tem que solicitar na secretaria da Camara até á vespera da respectiva inspecção guia de apresentção, sob pena de ficarem, desde logo, apurados para infantaria.

A ordem da inspecção será a seguinte:

Ovar, dias 11 e 12; Vallega, dia 13; Cortegça e S. Vicente, dia 14; Emoriz, dia 15; Maceda e Arada, dia 17.

Transferencias

Acabam de ser collocados, a seu pedido, na repartição de fazenda do concelho de Estarreja o primeiro aspirante da repartição de fazenda de Ovar, e, na vaga aberta em Ovar pela transferencia d'este funcionario, o nosso patricio e amigo Antonio Dias Simões, primeiro aspirante na repartição districtal do Porto.

A ambos estes funcionarios e amigos, porque melhoraram sensivelmente de situação e porque realisaram os seus desejos, endereçamos sinceras felicitações.

Capella de S. Donato

Segundo nos consta vae ser demoldida a antiga capella de S. Donato. Ao que parece este acto é devido á resolução sobre o assumpto tomado pela junta de parochia, sancionada pelo Governador Civil de Aveiro e pelo Bispo do Porto. Em melhor oportunidade apreciaremos e commentaremos o facto, que bem merece de ponderosa critica.

Cão ralvoso

Na semana finda foi inexperadamente atacado de hydrophobia um cão do sr. Joaquim Coelho da Silva, feitor do nosso amigo dr. Antonio Pinto, proprietario da quinta do Carregal do Sul, mordendo no acceso da furia, sua mulher e dois filhos. Ao ter conhecimento do facto o dono do cão matou-o com um tiro e, decependo-lhe a cabeça, levou-a para o Porto, para onde tambem seguiu, afim de se submetterem aotratamento anti-rabico, as victimas. Sentindo o desastre occorrido á familia do sr. Coelho, ficamos fazendo votos pela rapida e completa cura dos seus familiares.

Notas a lap's

Passaram seus anniversarios natalicios no dia 27 a menina Rosa d'Oliveira Dias, no dia 28 o nosso amigo Manuel Augusto Nunes Branco e no dia 30 o habilitado dr. Silviano Pereira da Cunha. Felicítamol-os.

—En gozo de licença e ferias partiram respectivamente para Coimbra e Coimbra os drs. Lobo Castello Branco, J. iz de Direito e José Luciano de Bastos Rui, D. legado do Procurador Regio n'esta comarca.

—A convite do nos o amigo Luiz de Mello de Freitas Pinto, escrivão substituido d'esta Comarca e em di-

gressão de recreio, partiram hoje para Agueda, d'onde regressarão amanhã, entre outros cavalheiros, os drs. Pedro Chaves, Lopes Fidalgo, Lopes, Frederico Abragão, Amadeu Lopes, Angelo Lima, F. eire de Lyz, a quem o amigo Mellinho se e-portula com um jantar d'aquelles que só elle sabe dar.

—Para a praia do Furadouro seguiram as familias dos srs. Comendador Luiz Ferreira Brandão, João Ferreira Coelho, Antonio Duarte da Silva, Frederico Abragão, Joaquim Rodrigues Leite, Delfim Braga, e D.ª Eliza Augusta Teixeira de Pinho.

—Amanhã partem para a mesma praia as familias do nosso director dr. Sobreira e de sua ex.ª cunhada D. Maria Araujo d'Oliveira Cardoso.

—Estiveram entre nós no preterito domingo os nossos presados amigos Manuel Bastos, Manuel Gomes Netto, Francisco Marques da Silva e Antonio Cunha.

—Está n' esta villa, para uso de banhos, o nosso estimado assignante sr. Americo Valente Compadre.

Dinheiro achado

Uma creada do nosso bom amigo José de Castro Vital achou uma quantia em dinheiro que entregará a quem provar que lhe pertence.

Annuncios

AGUAS DA CURIA

Especificas no tratamento de doenças de figado, rins, bexiga e em diferentes especies de dermatoses.

A venda na pharmacia Baptista, Largo da Praça—Ovar.

TERRA LAVRADIA

De 3 alqueires de sementeira com agua de rega, na Ilha do Garcia, vende-se. N' esta redacção se dão esclarecimentos.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Juizo do Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Zgallo de Lima correm editos de 30 dias contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando os interessados Manoel Pereira dos Santos, solteiro, menor pubere, ausente em parte incerta na cidade de Lisboa e Rosa dos Santos Moreira, ausente em parte incerta na cidade do Porto e marido Francisco d'Oliveira Dias, ausente em parte incerta na cidade do Pará, Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seu pai e sogro João Pereira dos Santos que foi morador na travessa dos Campos da villa d'Ovar, em que é cabeça de casal Maria do Carmo d'Oliveira Moreira, viuva do inventariado, da mesma travessa; e isto sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 21 d'agosto de 1906.

Verifiquei a exactidão.
O Juez de Direito,
Lobo Castello Branco.
O Escrivão,
Angelo Zagallo de Lima.

HOFARIO DOS COMBOIOS

Desde 1 de Maio de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

HORAS			Natureza dos comboios	
S. Bento	Ovar	Aveiro		
MANHÃ	P. 5,20	P. 6,41	Ch. 7,27	Correio
	8,35	10,15	11,9	Tramway
	10,30	12,8	—	Tramway
	11	12,43	1,46	Mixto
TARDE	1,50	3,38	4,23	Mixto
	3,20	4,58	—	Tramway
	4,24	5,19	5,44	Rapido
	4,50	6,28	—	Tramway
	6,32	8,11	9,4	Tramway
	8,21	9,45	10,24	Correio
	11,35	1,13	—	Tramway

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

HORAS			Natureza dos comboios	
Aveiro	Ovar	S. Bento		
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Ch. 6,32	Tramway
	5,19	5,57	7,23	Correio
	9,29	10,14	12	Mixto
	11,44	12,41	2,20	Tramway
TARDE	—	2,59	4,42	Tramway
	4,23	5,20	6,58	Tramway
	—	5,45	7,27	Tramway
	—	6,55	8,34	Tramway
	8,9	9,7	11,3	Correio

JERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portatéis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as idades, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses

O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas. . . 30 réis
Tomo de 80 paginas. . . 150 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles»
PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro
Illustrada com esplendidas gravuras
Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações:

Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por Jules Verne

Versão livre de J. da Camara Manoel
Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

— LISBOA —

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição preciosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 30 réis — Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.ª

Avenida da Liberdade, 9

— LISBOA —

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

— LISBOA —

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis
Cada tomo. 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

— LISBOA —

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A gíria portugueza.—Esboço de um dicionario de calão, por Alberto Bessa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 1 vol. br. 500. enc. 700 réis.

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE

JOSÉ BASTOS

73 e 75—R. Garrett—73 e 75

— LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 36

Em publicação:

A FILHA MALDITA

R. mance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 réis.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVI até ao fim do seculo XVII.

PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.

PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e incedível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recomenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza